



AESUFOPE-RS

FORMANDO PROFISSIONAIS PARA A EDUCAÇÃO

Associação de Escolas
Superiores de Formação
de Profissionais do Ensino
do Rio Grande do Sul

Mesa: BNC DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ANÁLISE

Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold



Coordenadora do GT 08 – Formação de Professores

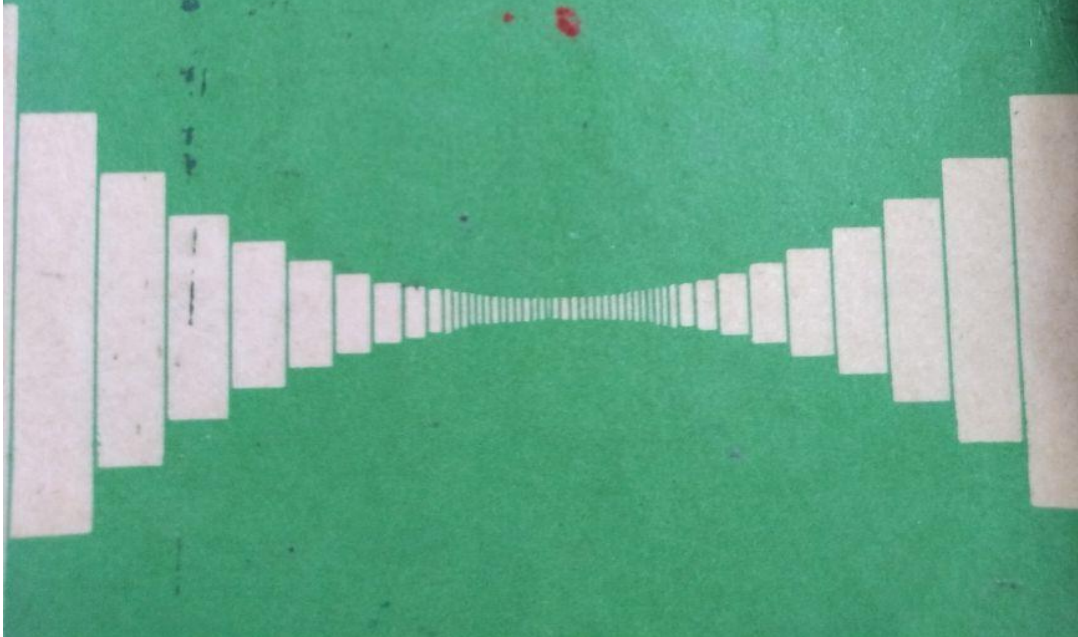
TEMÁTICAS ABORDADAS (PAUTA)

- Um breve histórico do surgimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores no Brasil;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resoluções 01 e 02/2002), a Resolução 01/2006 (Cursos de Pedagogia) e a Resolução 02/2015 (Formação inicial e continuada de professores) como possibilidade para uma (trans)formação do processo formativo de professores?
- Questões atuais: proposta da BNC para formação de professores e defesa da implementação da Resolução 02/2015.

Breve histórico do surgimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores no Brasil

- ✓ Antes da LDB 9394/96 havia um currículo mínimo para a formação dos mais diversos cursos de graduação que imperava com a Lei 5692/71 (25 anos).
- ✓ Cada curso de graduação tinha uma lista de conteúdos que constituíam os currículos mínimos.

**currículos
mínimos dos cursos
de nível superior**



Breve histórico do surgimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores no Brasil

✓ Com a LDB 9394/96, fruto de, **pelo menos 10 anos**, de embates, discussão entre **as associações e os espaços do CNE, MEC etc.**, houve um direcionamento para que se pensasse em **Diretrizes Curriculares Nacionais para as diferentes etapas de formação**.

✓ Destaca-se o contexto da **década de 1990**, como aquela responsável pela **globalização/ mundialização** do Brasil (MAUÉS, 2003) e o impacto dos organismos multilaterais/internacionais no processo educacional do Brasil (MAUÉS, 2003; FREITAS, 2002).

BREVE HISTÓRICO...

✓ Nessa década conceitos como **flexibilização, pedagogia das competências e regulamentação e fragmentação do trabalho pedagógico, certificação das competências e a avaliação dos professores**, adentram fortemente o contexto educacional e **impactaram nas diretrizes curriculares no Brasil**.

✓ Um exemplo, vivenciado por mim, nesta década, atuando em escolas de Educação Profissional, se refere ao **conceito de competência**.

BREVE HISTÓRICO...

- ✓ Conceito de **competência** que atende fortemente aos **interesses do sistema neoliberal**.
- ✓ Articulam as matrizes curriculares de formação com os planos de cargo e salário das empresas (**CHA = conhecimento, habilidades e atitudes**).

COMPETÊNCIA ...

De acordo com Silva (2019), a proposta de formação por competências e da criação de um sistema de certificação dos professores da educação objetiva a superação do modelo de formação pautado na qualificação profissional...

[...] para o da formação por competências que teriam que ser adquiridas, validadas e constantemente atualizadas para garantir a empregabilidade do trabalhador e a adequação de seu trabalho às demandas de uma sociedade em constante transformação (p. 145).

Podemos pensar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resoluções 01 e 02/2002), a Resolução 01/2006 (Curso de Pedagogia) e a Resolução 02/2015 (Formação inicial e continuada de professores) foram/são possibilidades para uma (trans)formação do processo formativo de professores?

SIM,

Contudo...

- Precisamos falar abertamente nas condições de trabalho dos professores formadores.
- Nas condições dos nossos estudantes trabalhadores.
- No cursos realizados em EAD.
- etc.

Contudo, proponho o seguinte questionamento para pensarmos:

O quê precisamos enquanto pesquisadores e estudiosos da educação?

- Olhar mais atentamente os cursos de formação de professores, as práticas desenvolvidas nos processos formativos e as condições de trabalho dos formadores de professores.

André (2009), pelos seus estudos do “estado do conhecimento”, alerta:

“Ao mesmo tempo em que cresce o número de pesquisas voltadas para o professor, **diminui o número de investigações sobre a formação inicial**, o que causa **preocupação**. Ainda carecemos de muitos conhecimentos sobre as **os conteúdos e as estratégias mais efetivas para formar professores** (p. 51-52).

Questão atual

BNC DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ANÁLISE

**defesa da implementação da
Resolução 02/2015**

Questões atuais: proposta da BNC para formação de professores e defesa da implementação da Resolução 02/2015

- Proposta da BNC para a FP – preocupante no atual cenário.
- Versão preliminar – escolhidos os que participam nas reuniões do Conselho Nacional de Educação - CNE.
- Não se tem escutado professores, pesquisadores e gestores das universidades públicas (municipais, estaduais e federais).
- Foi dada a largada para mais uma possível implantação – **“Versão Zero”**.

Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica

- Apresentação

I – Estado da Arte da Formação de Professores

II – Visão sistêmica da formação

III – Matriz de competências profissionais

-Conhecimento profissional

-Prática profissional

-Engajamento profissional

- IV Limites e indicações

-V - Bibliografia

O QUE MAIS PREOCUPA?

- Responsabilização dos cursos de formação e seus formadores pelos baixos índices educacionais.
- Referencial internacional que desconsidera a realidade da Educação brasileira, bem como, dos estudos e pesquisas no âmbito do país.
- BNCC como “salvadora” da Educação – referência para a formação inicial e continuada de professores.
- Pesquisas de “convencimento” apresentadas sem aprofundamento (CENPEC, FCC etc.).

O QUE MAIS PREOCUPA?

- “Muda-se o eixo da liberdade de ensino para o direito de aprender (p. 27) – em que condições objetivas e subjetivas do trabalho docente nas escolas.
- Substituição do Estágio Curricular pela Residência Pedagógica.
- Alteração do estágio probatório – mentor.
- Nota da “Posição da ANPEd”, em 06/05/2019, em defesa da implementação da Resolução 02/2015.

O QUE MAIS PREOCUPA?

Princípios que devem orientar a formação:

Duas medidas:

- 1) Substituição da realização do **estágio curricular** pela **residência pedagógica**, desde o primeiro semestre do curso.
- 2) **Aplicação anual do ENADE** para as licenciaturas, adequado à nova matriz de competências proposta na Base. Esse Exame passaria a ser obrigatório e poderia servir como habilitação à docência e, também, ao ingresso na carreira, com validade de cinco anos.

Albino e Silva, 2019 (p. 146)

COMO ESTAMOS, NESTE
MOMENTO, COM A
BNC DA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES?

No dia 21/12/2018, oito entidades acadêmicas e científicas nacionais também lançaram documento, posicionando-se diante da proposta de Base Nacional Comum da Formação de Professores. O documento, "Nota sobre a Base Nacional Comum para Formação de Professores", denuncia que, "no apagar das luzes, o MEC mais uma vez coloca unilateralmente em destaque um novo documento sem qualquer consulta à comunidade escolar, aos pesquisadores, às escolas e às universidades" (ANPEd *et al*, 2018). Questiona a proposta por retomar a fragmentação do curso de Pedagogia depois do esforço para a construção de uma perspectiva unitária da formação. Afirma que a apresentação de uma proposta de Base Nacional para Formação de Professores consistiria em uma forma de não enfrentar os problemas reais da educação brasileira. O documento é finalizado conclamando o CNE para retomar o diálogo com a comunidade educacional brasileira e realizar a discussão da proposta (ALBINO E SILVA, 2019, p. 149).

“O retorno a um modelo de formação por competências no contexto de produção de Base para formação discente e docente no Brasil insiste na lógica de produção de saberes pelo caminho objetivista em que, alunos e professores são pensados como receptores de modelos educacionais pensados por “especialistas”. O texto da BNCC (2018, p.14) para formação discente é justificado pelas exigências da OCDE e de avaliações como Pisa. A OCDE é uma das grandes propositoras da educação baseada em competências com fornecimento de modelos de manuais e estratégias de avaliação. Como se vê, o currículo é perspectivado em um modelo de organização corporativa para atender ao mercado em que as ciências humanas são suprimidas/marginalizadas, no rol de saberes ‘importantes’”

A boa formação parece apontar para aquela que o sujeito “sabe fazer”. (ALBINO E SILVA, 2019, p. 150).

REFERÊNCIAS

ALBINO, Ângela Cristina Alves. SILVA, Andréia Ferreira da. BNCC e BNC da formação de professores. *Revista Retratos da Escola*, Brasília. V. 13, n. 25, p. 137-153, jan./mai., 2019.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos de 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009.

FREITAS, H. C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 80, p. 136-167 setembro/2002.

MAUÉS, O. C. Reformas internacionais da educação e formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 89-117, março 2003.

SCHNEIDER, M. P.; DURLI, Z. e NARDI, E. L. "Reforma dos cursos de formação de professores: relações entre políticas curriculares e a prática pedagógica." **Educação**, vol. 32, nº 3, Porto Alegre, p. 331-338, set/dez. 2009.

Muito Obrigada!!!

marcia.hobold@ufsc.br